

Luciana Bozzi Andrade

*Faculdade Anhanguera de Campinas
unidade 4*

luciana_bz@yahoo.com.br

Manuela de Oliveira Cordeiro

*Faculdade Anhanguera de Campinas
unidade 4*

manuela.marta@hotmail.com

Patrícia Maria Gomes Rosman

Fundação Bradesco

gomesrosman2003@bol.com.br

ANÁLISE DA OBRA "O PEQUENO PRÍNCIPE" APOIADA NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO E LINGUAGEM

Reflexão e análise sobre o desenvolvimento do pensamento e da linguagem no ser humano

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir e analisar sobre o desenvolvimento do pensamento e da linguagem no ser humano a partir da obra literária "O Pequeno Príncipe" escrita por Antoine de Saint-Exupéry. Buscou-se uma interpretação e analogia relacionada com o desenvolvimento da comunicação que classifica cada indivíduo como ser humano capaz de relacionar-se a partir da linguagem verbal e não verbal e construir experiências ao longo da infância até a plenitude da sua vida adulta.

Palavras-Chave: linguagem; pensamento; desenvolvimento da comunicação.

ABSTRACT

The current article has the aim of promoting a reflexion and analysis about the thought and language development in the human being considering the book "The Little Prince" written by Antoine de Saint-Exupéry. It was searched an interpretation and analogy related to the communication development that classifies each person as a human being able to interact through verbal and not verbal language and to build experiences that happen throughout childhood until adulthood fullness.

Keywords: language; thought; communication development.

Anhanguera Educacional S.A.

Correspondência/Contato
Alameda Maria Tereza, 2000
Valinhos, São Paulo
CEP 13.278-181
rc.ipade@unianhanguera.edu.br

Coordenação
Instituto de Pesquisas Aplicadas e
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Artigo Original
Recebido em: 27/2/2010
Avaliado em: 30/6/2010

Publicação: 8 de setembro de 2010

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo visa estabelecer uma relação entre a obra literária com o desenvolvimento do Pensamento e da Linguagem no ser humano. Para tanto, utilizou-se teoria referente ao assunto para analisar e fundamentar aspectos considerados relevantes levantados a partir do conteúdo do filme.

Quando se fala em linguagem logo se imagina um indivíduo se comunicando e interagindo com o ambiente/objeto, portanto pode-se afirmar que a linguagem é um comportamento inter comunicativo verbal (escrita ou falada) ou não verbal que caracteriza e difere o ser humano de outras espécies, ampliando os horizontes da aprendizagem, sendo também um instrumento de modificação do meio em que vive. (CABRAL; NICK, 1996, p. 216).

No que se refere ao pensamento e a linguagem todas as operações cognitivas como: atenção, percepção, memória, pensamento e uso da linguagem estão interconectados. A linguagem por sua vez influencia o pensamento, as palavras nos ajudam a contemplar o aqui e agora, o ontem e o hoje, pessoas e objetos que não estão presentes, locais dos mais próximos até as mais distantes e idéias abstratas.

Da mesma forma que as palavras podem facilitar o pensamento, elas também podem limitá-lo. Estudos na área da linguística mostram que pessoas que falam o mesmo idioma tendem a construir os mesmos conceitos e a perceber significados semelhantes, ou seja, os conceitos das pessoas podem ser limitados pela estrutura de seu idioma. De acordo com Davidoff (2001), os fatos básicos da vida não são simplesmente descobertas passadas adiante, mas invenções que são perpetuadas pela linguagem.

Já para Piaget (1991), a linguagem é composta por um sistema de signos; conforme a criança se desenvolve a mesma também se amplia, aumentando seu campo de percepção, ampliando o seu conhecimento. Na criança pequena que se encontra na fase do jogo simbólico ou imaginário, a linguagem aparece paralelamente a ela, desempenhando um importante papel para o pensamento como fonte de representações individuais (cognitivas e afetivas) e de esquematização representativa. Além do jogo simbólico a "imitação retardada" também desempenha um papel importante na gênese da representação, pois a criança toma o adulto como referência e, mais tarde, repete os mesmos comportamentos numa situação semelhante anteriormente observada.

Segundo Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 2001), a linguagem é um sistema simbólico onde o ser humano se relaciona com o meio, sendo esta uma das funções básicas da linguagem: intercâmbio social (necessidade de comunicação com o meio). A outra função

básica da linguagem seria o pensamento generalizante, onde o sistema superior psicológico agrupa elementos por categorias, organizando as mesmas (dando um significado igual ao objeto independente da experiência de cada indivíduo), fazendo da linguagem um instrumento do pensamento ao promover a mediação entre o indivíduo e o objeto de conhecimento:

[...] no desenvolvimento da espécie humana, num determinado momento do desenvolvimento da criança (por volta dos dois anos de idade) o percurso do pensamento encontra-se com a linguagem e inicia-se uma nova forma de funcionamento psicológico: a fala torna-se intelectual, com função simbólica, generalizante, e o pensamento torna-se verbal, mediado por significados dados pela linguagem. Enquanto no desenvolvimento filogenético foi à necessidade de intercâmbio dos indivíduos durante o trabalho que impulsionou a vinculação dos processos de pensamento e linguagem, a ontogênese desse impulso é dado pela própria inserção da criança num grupo cultural. (OLIVEIRA, 2001, p. 47).

2. DESENVOLVIMENTO

Percebe-se que o autor se apropria da relação linguagem e pensamento, pois aborda as situações da estória ao interagir com a fase adulta e infantil dos personagens. As funções superiores mentais são os fatores que vinculam o entendimento do leitor para interpretar o tramite do enredo. Refletiu-se sobre os momentos da obra literária “O Pequeno Príncipe” por uma concepção social-histórica de linguagem, a partir da qual se assume que a mesma é um lugar de interação humana, de interlocução e construção do pensamento.

Segundo Oliveira (2001), o uso de mediadores aumenta a capacidade de atenção e de memória, permitindo que o indivíduo exerça o controle de suas ações e atividades. Os processos de mediação transformam-se ao longo do desenvolvimento do indivíduo já que constituem funções psicológicas mais sofisticadas. O pensamento é utilizado como mediação simbólica do homem com o meio, construindo uma espécie de “filtro” para a compreensão do meio e a maneira de agir sobre ele:

O significado da palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento. Uma palavra sem significado é um som vazio; o significado, portanto, é um critério da ‘palavra’, seu componente indispensável (OLIVEIRA, 2001, p.48).

Quando o pequeno príncipe chega a Terra ele não se depara primeiramente com o homem (piloto), mas com o deserto (pode-se dizer com o seu pensamento interno) e em seguida com a cobra, com o eco na montanha (imitação de um semelhante), a flor (que já conhecia em suas experiências passada) e a raposa (que mostrou alguns pontos de vista sobre a afetividade e socialização). Segundo Bee (1986), o contado social da criança com seu meio influenciam o aspecto cognitivo e também o afetivo:

As transformações da ação provenientes do início da socialização não têm importância apenas para a inteligência e para o pensamento, mas repercutem também profundamente na vida afetiva. Como já entrevimos, desde o período pré-verbal, existe um estreito paralelismo entre o desenvolvimento da afetividade e o das funções intelectuais, já que estes são dois aspectos indissociáveis de cada ação (BEE, 1986, p.37).

Os estudos de linguagem e pensamento estão intimamente ligados ao funcionamento cognitivo do ser humano enquanto parte de uma realidade histórico-cultural específica e centram as suas pesquisas e fundamentos na psicologia cognitiva (percepção, memória, atenção, solução de problemas, fala e atividade motora). Partimos do princípio que a criança é um ser único e individual que forma a sua linguagem primitiva a mais complexa e contextualizada, respeitando os seus níveis e estágios de desenvolvimento.

No que diz respeito ao personagem "príncipe", fez-se necessário verificar como uma criança de seis anos pensa e utiliza a sua linguagem, como se expressa, qual é o nível de desenvolvimento adequado para sua idade. Através das teorias sobre pensamento e linguagem será abordada a fase que esta criança se enquadra, utilizando-se as próprias falas contidas na obra literária como exemplos.

Os teóricos procuravam, exaustivamente, a resposta para a relação do pensamento e linguagem na construção da comunicação. Hipóteses foram levantadas sobre o assunto, sendo algumas por uma visão biológica, outras existencialistas e outras sócio-culturais.

Segundo Jean Piaget (1991), a fala interior deve preceder a fala socializada - um pressuposto insustentável do ponto de vista genético segue-se:

Em primeiro lugar, as crianças com menos de sete ou oito anos não mantêm uma vida social estável. Em segundo lugar a verdadeira linguagem social da criança, isto é, a linguagem que ela utiliza em sua atividade fundamental - o brinquedo- é uma linguagem de gestos, movimentos e mímicas, tanto quanto de palavras (PIAGET, 1991, p.56).

O Pequeno Príncipe encontra-se, de acordo com Piaget (1991), no estágio pré-operacional/ ou primeira infância (2 a 6 anos). Nesta fase ocorre o início da linguagem o que modifica a conduta tanto no aspecto afetivo como no intelectual da criança. Com a representação verbal, a criança tem o seu primeiro contato com a socialização e com o surgimento paralelo do pensamento egocêntrico. Esta fase é marcada pelo egocentrismo que é uma tendência da criança centrar-se sobre seu próprio "eu". Com isso elas têm uma perspectiva de mundo voltada para si e não conseguem perceber outros pontos de vista (isso vale tanto para o pensamento quanto para a linguagem), falando como se o ouvinte pudesse ver e conhecer as coisas que falam. No que se refere ao pensamento, a criança tem dificuldade de entender que a pessoa não consegue perceber o espaço físico na mesma proporção que ela. Isso também vale para os seus sentimentos.

Cita-se como exemplo o contato inicial entre o piloto e o príncipe no deserto quando este lhe pede para que desenhe um carneiro. O piloto faz vários ensaios de carneiros, mas nenhum é do jeito que o mesmo deseja, ora o príncipe diz que o carneiro parece estranho ou doente, ora afirma que o carneiro é grande demais para seu planeta. Então o piloto resolve colocá-lo numa caixa e diz que o carneiro encontrava-se lá; o menino o aceita.

De acordo com Bee (1986), o pensamento egocêntrico envolve certo jogo simbólico que é diretamente associado à formação do auto conceito da criança:

O pensamento egocêntrico puro aparece nesta espécie de jogo, que se pode chamar de jogo simbólico. Sabe-se que o jogo constitui a forma de atividade inicial de quase toda tendência, ou pelo menos um exercício funcional desta tendência que o ativa ao lado da aprendizagem propriamente dita, e que agindo sobre este, o reforça. (...) Em suma: o jogo simbólico não é um esforço de submissão do sujeito ao real, mas ao contrário, uma assimilação deformada da realidade ao eu. De outro lado, a linguagem intervém nesta espécie de pensamento imaginativo, tendo como instrumento a imagem ou símbolo. Ora, o símbolo é o signo – como a palavra ou signo verbal – mas é um signo individual elaborado sem o recurso dos outros e muitas vezes compreensivo pelo indivíduo, já que a imagem se refere a lembrança e estado íntimos e pessoais (BEE, 1986, p.28-29).

O piloto tenta se colocar na idade do pequeno príncipe (ao desenhar o elefante dentro da jibóia) para manter uma socialização (diálogo próximo), pois o adulto já apresenta abstrações mais elaboradas de pensamento em relação à criança pré-operacional. Um aspecto interessante no diálogo entre adulto e a criança neste estágio, é o fato de a mesma querer entender e conhecer o mundo através da fase dos “porquês”; para a criança tudo o que é feito ou finalizado é porque o ser humano é o centro das ações mostrando, assim, que seu pensamento é egocêntrico.

Em todos os planetas pelos quais passou o príncipe sempre questionava seus supostos “governantes”. Segundo Delgado (2003), a criança na busca por respostas ou explicações de determinado fato ou acontecimento questiona constantemente o adulto com seus “porquês”. Ela quer entender a causa e o fim de uma determinada ação por não aceitar a idéia do acaso; procura explicações para todas as coisas. Eis o diálogo do príncipe com o geógrafo:

Geógrafo “... O geógrafo é muito importante para estar passeando. Nunca abandona a sua escrivaninha. Mas recebe os exploradores, interroga-os e anota seus relatos de viagem. E quando algum lhe parece mais interessante, o geógrafo faz algum inquérito sobre a moral do explorador.”

Príncipe “Por quê?”

G “Porque um explorador que mentisse produziria catástrofes nos livros de geografia. Assim como um explorador que bebesse demais”.

P “Por quê?”

G “Porque os bêbados veem em dobro”.

Também se pode citar a passagem nos outros planetas, onde o príncipe não consegue conviver com os “governantes” dos demais planetas, pois a forma de pensamento e linguagem é bem diferente e mais abstrata que a dele, por isso a dificuldade

de aceitar a maneira de como os outros veem o seu "planeta". Segundo Bee (1986), a criança pertencente ao estágio pré-operacional:

A criança (pré operacional) descentra seu pensamento da mesma forma como o bebê descentra seu comportamento no estágio sensório-motor. O recém-nascido age como se o mundo estivesse centrado em torno de si e precisa aprender a se comportar de modo mais adaptativo. De modo semelhante, a criança pequena pensa a partir de uma perspectiva limitada e deve ampliá-la" (GINSBURG; OPPER *apud* BEE, 1986, p. 195).

Mais um aspecto a ser destacado pelo fato de o príncipe não ter ficado ou se adaptado a nenhum planeta, é que nenhum deles trazia o que ele procurava, ou alguma coisa que lhe fornecesse conhecimento ou "aprendizado sobre a vida". Fica evidente que o príncipe recusou seguir à risca as "ordens" que seus governantes seguiam e exigiam. Tal aspecto mostra que o príncipe, por estar na transição entre o estágio Pré-Operatório e Operatório-Concreto, está perdendo o alto grau de egocentrismo não se confundindo mais com o ponto de vista do outro (DELGADO, 2003).

Outra parte da obra literária a ser destacada é o encontro do príncipe com a raposa. Quando o príncipe se oferece para brincar com ela, o diálogo entre eles se desenvolve inicialmente da seguinte maneira:

Raposa: "Não posso brincar. Você ainda não me cativou".

Príncipe: "O que quer dizer cativar?"

R "Não serei igual às outras se você me cativar".

P "Como faço para cativar você?"

E a raposa diz que ele deve vir até aquele local de encontro todos os dias no mesmo horário e aos poucos eles devem ir se aproximando, ficando cada vez mais perto um do outro.

No contato com a raposa o príncipe ao cativar se deixar cativar imita os mesmos movimentos da raposa como correr, esconder-se atrás das árvores. Segundo Delgado (2003), uma forma de expressão da criança no estágio Pré-Operatório é a imitação. Neste estágio a criança é capaz de imitar os movimentos conhecidos de início e, aos poucos, a imitação se torna mais complexa. A imitação ocorre por meio dos desenhos, linguagem, jogos e representações.

Referindo-se novamente ao contato do príncipe com a raposa, esta o mostra a importância da rosa para ele e vice-versa; a rosa para ele era única e não igual as demais, pois aquela o havia cativado. A partir daí, o príncipe se dá conta do quanto é responsável pela rosa. Esse processo é desencadeado pelas ações da criança, pelos objetos com os quais ela lida que, ao representarem a realidade, dão forma aos processos mentais (VYGOTSKY, 1987).

De acordo com Vygotsky (1987), a fala e o pensamento tem raízes diferentes e estreita correspondência entre pensamento e a fala, que se constata no homem. No

entanto, é no significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal:

A linguagem origina-se em primeiro lugar como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que a rodeiam. Só depois, convertido em linguagem interna, transforma-se em função mental interna que fornece os meios fundamentais ao pensamento da criança (VYGOTSKY, 1987, p 114).

Desta maneira, o verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o socializado, mas do social para o individual. O pensamento e a linguagem permitem à criança a habilidade de se relacionar com o mundo externo. Esse processo é desencadeado pelas ações da criança, os objetos com os quais ela lida representando a realidade e dão forma aos processos mentais (VYGOTSKY, 1987).

Segundo Vygotsky (1987), a fusão de pensamento e fala, tanto nos adultos como nas crianças, é um fenômeno limitado a uma área circunscrita. O pensamento não verbal e a fala não intelectualizada não participam desta fusão e só, indiretamente, são afetados pelos processos do pensamento verbal:

A natureza de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, à atenção, à formação de imagens, à inferências determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou palavras, como o meio pelo qual conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e as canalizamos em direção à solução do problema que enfrentamos (VYGOTSKY, 1987, p.50).

Essa operação é dirigida pelo uso das palavras como o meio para centrar ativamente a atenção, abstrair determinados traços, sintetizá-los e simbolizá-los por meio de um signo. Ao longo da construção do vocabulário a criança indaga e necessita de uma oportunidade para adquirir novos conceitos e palavras a partir do contexto lingüístico geral. É o que se pode observar no diálogo abaixo, entre o príncipe e geógrafo:

Príncipe "... Oh! Onde eu moro não é interessante: é muito pequeno. Eu tenho três vulcões. Dois vulcões em atividade e um vulcão extinto (...). Tenho também uma flor."
 Geógrafo "Nós não anotamos as flores"
 P "Por que não? É o mais bonito!"
 G "Porque as flores são efêmeras."
 P "Que quer dizer "efêmera"?"
 (...)
 G "Quer dizer "ameaçada de desaparecer brevemente."

Vygotsky (1987), ainda demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem; cada idéia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade. Assim nota-se na continuidade do diálogo acima através da fala do príncipe:

Príncipe "Minha flor está ameaçada de desaparecer brevemente? (...) Minha flor é efêmera e não tem mais que quatro espinhos para defender-se do mundo e eu a deixei sozinha!"

Assim sendo, o significado da palavra "efêmera" é assimilado facilmente pelo príncipe, visto que a palavra está ligada a aspectos afetivos e emocionais representados pelo forte vínculo entre ele e a rosa.

Há muitos vínculos internos complexos entre conceitos espontâneos e científicos no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem. O pensamento tem que passar primeiro pelos significados e depois pelas palavras:

O pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo volitiva, que traz em si a resposta ao último "por que" de nossa análise de pensamento (VYGOTSKY, 1987, p.129).

Desta maneira, é possível concluir que, a partir de Vygotsky, (1987), a verdadeira comunicação humana requer significado. A experiência do indivíduo encontra-se apenas em sua própria consciência e é, estritamente falando, não comunicável. Tal comunicação pressupõe uma atitude generalizante, que constitui um estágio avançado ao desenvolvimento do significado da palavra. As formas mais elevadas da comunicação humana somente são possíveis porque o pensamento do homem reflete uma realidade contextualizada.

No que diz respeito à interação entre o homem (piloto) e o pequeno príncipe percebe-se uma transformação muito grande na vida de ambos. Assim que o pequeno príncipe quis voltar para o seu planeta o piloto (adulto) não queria que o mesmo se afastasse dele. Tal fato ocorre devido à criança ter mostrado ao adulto o quanto o mesmo era importante para a participação e transformação do seu mundo infantil.

Ainda com relação ao conteúdo final da obra literária, o personagem adulto o tempo todo executa a meta linguagem quando se faz pensar sobre o seu próprio conteúdo emocional e memórias, no caso, quando criança representada pela voz do príncipe. Há um momento em que o príncipe encontra-se com a serpente e esta o ataca. O piloto chega ao local do encontro e vê o príncipe quase sem vida. A criança vendo a angústia do adulto diz:

Príncipe "Não quero que sofra, não morrerei, não será de verdade... o corpo é muito pesado para me levar de volta ao meu planeta".
Piloto "O céu nunca mais será o mesmo, tudo era triste antes de você".

O piloto afasta-se do príncipe por um momento. Ao retornar ao local onde ocorreu o diálogo acima o homem não mais encontra a criança e diz:

Piloto "Ele nunca esteve aqui".

Desta maneira foi possível observar que o homem usava a conversa interior (palavra) para ter acesso ao seu pensamento e memórias (príncipe). O processo elaborativo proveniente desses elementos o fez tomar consciência de que ele era um

adulto e que a criança nunca estivera ali de fato. O processo de tomada de consciência nem sempre é algo fácil e agradável visto que envolve o desapego da fantasia e o abrupto contato com a realidade. É por isso que o homem sentiu grande angústia ao perceber que o príncipe estava morrendo ou partindo. Assim sendo, o príncipe diz que não morrerá de verdade porque ele não passava de um produto do pensamento e memória do adulto.

A partir de tais observações é possível concluir que a fala interior exerce grande importância na formação do pensamento e conceito sobre as experiências vivenciadas ao promover a comunicação do indivíduo com o mundo externo. De acordo com Vygotsky (1987), o contato com o mundo real se faz através do pensamento e da linguagem, promovendo no ser humano a tomada de consciência sobre a realidade e sobre si próprio:

O pensamento e a linguagem, que refletem a realidade de uma forma diferente daquela da percepção, são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana. As palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Uma palavra é um microcosmo da consciência humana (VYGOTSKY, 1987, p.132).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do pensamento e da linguagem no ser humano é um processo que depende tanto da sua maturação genética bem como de seu desenvolvimento dentro de um contexto sócio-cultural. Neste sentido o adulto desempenha um importante papel no que diz respeito à inserção da criança neste meio, apresentando-a a um conjunto de códigos e significados que vão se ampliando e tornando-se mais elaborados de acordo com o processo de interiorização da fala e consequente articulação do pensamento e raciocínio.

Na obra “O Pequeno Príncipe”, o personagem ávido por conhecimento percebe que é preciso abandonar o “egocentrismo” de único e exclusivo habitante humano de seu planeta para explorar o universo e contactar desde os mais obscuros valores e crenças até o sentimento mais sublime que envolve o que chamamos de “cativar”. A experiência se transfere ao personagem adulto quando este decide se tornar piloto ao perceber que as pessoas de seu convívio social são incapazes de entender ou dedicarem-se à compreensão de um simples desenho. O sufoco causado por esta não compreensão faz com que o homem se transforme em um piloto a partir da sua frase “Preciso de ar”. O mesmo acontece com o príncipe quando decide sair de seu planeta e voar para além dele.

O mais incrível acontece quando da necessidade de um pouso forçado em um deserto, adulto e criança se encontram e estabelecem um prévio contato através de troca de experiências. O importante é que este contato só se tornou possível quando o

personagem adulto resolve dedicar um pouco de seu tempo à compreensão do que se passa com seu personagem criança, dando-lhe atenção e até mesmo seguindo-o mediante ao que aparentava ser impossível (achar um poço no deserto).

A água que compartilharam representa o vínculo afetivo que criaram e, para tanto, o adulto se tornou criança e a criança se tornou adulto. Ambos em pé de igualdade satisfizeram a sede um do outro, o personagem criança determinado na procura pelo poço e o personagem adulto quando faz o balde alcançar a água no fundo do poço. A criança chega até o poço, porém é o adulto que faz a criança ter acesso à água e saciar sua sede. Em outras palavras, o adulto se torna "mediador" entre a criança e a água, entre a criança e o conhecimento, entre a criança e seu mundo interior.

São infinitas interpretações e reflexões que podem ser abstraídas da obra "O Pequeno Príncipe", talvez a mais importante delas seja o fato de que criança e adulto andam juntos na aquisição e propagação de novos conhecimentos. A fala e o raciocínio matriz de toda capacidade de comunicação de um adulto tem como base estruturas primárias desenvolvidas ainda na infância. Tais estruturas foram sendo adquiridas na criança por um padrão de agir e pensar provenientes de modelos pertencentes ao mundo adulto e social.

REFERÊNCIAS

- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.
- CABRAL, Álvaro; NICK, Eva. **Dicionário técnico de Psicologia**. São Paulo: Editora Cultrix, 1996-1997.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001
- DELGADO, Evaldo Inácio. **Pilares do interacionismo: Piaget, Vygotsky, Wallon e Ferrero**. São Paulo: Érica Editora, 2003.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **VYGOTSKY: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Editora Scipione, 2001.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.
- SAINT-EXUPÉRY, Antonie de. **O pequeno príncipe**. 44. ed. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1997.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- _____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Luciana Bozzi Andrade

Psicóloga com especialização a concluir em Psicopedagogia pela Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 4. Atualmente atua em instituição particular de educação infantil e ensino fundamental.

Manuela de Oliveira Cordeiro

Psicóloga autônoma, realiza atendimento clínico em consultório particular. Pós-graduanda em Psicopedagogia na unidade 4 da Faculdade Anhanguera de Campinas.

Patrícia Maria Gomes Rosman

Formada em Pedagogia com especialização em Administração Escolar. Atualmente, Pós-graduanda em Psicopedagogia na unidade 4 da Faculdade Anhanguera de Campinas. Trabalha na Escola de Educação Básica e Profissionalizante "Fundação Bradesco" - Campinas e desenvolve a função de Pedagoga e Orientadora de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.